

Moradia estudantil

Kantagalo faz 25 anos

República reúne estudantes da Esalq e a comemoração será no próximo dia 23

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

A República Kantagalo reúne estudantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) há 25 anos. Atualmente, seis jovens, entre 19 e 26 anos residem no imóvel que está na Vila Independência, há seis meses. Esse sistema de moradia estudantil permite uma experiência única na vida dos jovens que mesmo após concluir a universidade, mantêm um elo com a república. A festa para comemorar as Bodas de Prata será no dia 23 e já tem a confirmação da presença de ex-moradores.

A união entre os atuais moradores e os antigos é uma característica das repúblicas, mas na Kantagalo, para eles, ela acontece de forma diferenciada, porque é um lugar onde todos se sentem em casa. "Sempre que um ex-morador vem a Piracicaba, ele vem almoçar com a gente. No churrasco que fazemos, mesmo os que estão em cargos importantes, deixam sua ocupação e vem para a confraternização", comentou Renan Rodrigues Adriano, 21, o Proa, alunos de Gestão Ambiental e que reside na república há quatro anos.

Há seis meses na república, Gustavo Tordin Fornazieri, 19, o Xai-C, é estudante de Ciências Econômicas e antes de se decidir pela Kantagalo, fez estágio (morou por algum tempo) em outras três repúblicas. "Me identifiquei com o estilo da casa, dos moradores, me senti à vontade e aqui não é permitido usar drogas. Isso



Cinco dos seis moradores na República Kantagalo que abriga estudantes de cursos diferentes da Esalq

influenciou a minha escolha", disse. "Não que nas outras repúblicas seja permitido o uso de drogas, mas aqui todos nós compartilhamos das mesmas ideias", completou Proa.

Já Carlos Venturini, 20, o Tevez, estudante de Ciências Econômicas, fez a matrícula na Esalq há três anos, foi conhecer a república com os pais, gostou e ficou. O mesmo aconteceu com Wilson Tavares, 20, o Comissário, aluno de Engenharia Agrônoma, há três anos e Guilherme Madalosso, o Sogra, há cinco anos na república. Ele é estudante de Gestão Ambiental. A república tem como morador ainda Guilherme Galdini, 26, o Galão, que cursa engenharia agrônoma.

É justamente essa mistura entre calouros e veteranos que faz com que a república nunca termine. "Essa é uma característica das repúblicas da Esalq. Em outras faculdades, uma turma se reúne e moram juntos durante o curso. Aqui sempre tem gente entrando e saindo e assim ela continua", comentou Proa.

MISTURA

A Kantagalo também é diferente, segundo os seus moradores, porque abriga alunos de cursos diferentes. "Isso permite uma troca de ideias, ampliar as amizades além do seu curso e todos da casa participam de um grupo de estudos ou de atividades na universidade. "Buscamos sempre

uma representatividade na escola", disseram. O Tevez, por exemplo, faz parte do conselho do Calq.

Todos eles almoçam juntos e na janta isso não ocorre porque os alunos de Gestão Ambiental fazem o curso à noite. Também procuram sair juntos na cidade e participar de festas nas outras repúblicas, como também fazem festa na Kantagalo.

EXPERIÊNCIA

Para todos eles, morar em república é uma experiência única e importante para o amadurecimento pessoal e até contribui para o conhecimento profissional. "No meu caso, como sou filho único, não fui criado dividindo mi-

DESTAQUE

O A encarnado no nome

Os estudantes que residem atualmente na Kantagalo disseram que os fundadores da república decidiram morar juntos e criar uma nova moradia estudantil.

A escolha do nome, segundo eles, só aconteceu depois de uma noite toda avaliando diversas sugestões. "Pelo que nos contaram, eles se preocuparam em achar um nome em que o A encarnado da Esalq ficasse no meio do nome. Acreditamos que eles estavam provavelmente em um bar e a certa altura, o galo cantou e eles tiveram a ideia de colocar Kantagalo, porque permitia fazer o destaque do A encarnado", explicou o Proa.

nhas coisas, tinha tudo muito certinho. Cheguei em Piracicaba, recebi acolhida da república e aqui aprendi a conviver com pessoas com personalidades diferentes, gostos diferentes, culturas diferentes. Aprendi a lidar com diferentes opiniões e isso contribuiu quando fui coordenador de estágio do curso, a saber escutar e tomar as melhores decisões e de forma mais rápida", explicou Sogra.

Para todos eles, o relacionamento interpessoal que começam a aprender convivendo na república é um diferencial que o mercado avalia. "Atualmente as empresas pedem mais do que boas notas, é preciso saber trabalhar em equipe", afirmaram.

Claudio Coradini